

Demissões nas pequenas indústrias batem recorde

As demissões nas micro e pequenas indústrias do estado de São Paulo registraram recorde em novembro pelo segundo mês consecutivo. De acordo com o levantamento do Sindicato da Micro e Pequena Indústria de São Paulo (Simpri-SP), 19% das empresas consultadas disseram ter demitido no mês anterior - em média, fecharam 2,2 postos de trabalho.

No acumulado de janeiro a novembro, demissões bateram à porta de 17% das empresas, que cortaram no período 1,195 milhão de vagas. A pesquisa também mostra que 94% dos empresários não pretendem contratar funcionários no mês de dezembro. Pelo

contrário: pretendem fechar em média 2,4 postos no mês.

A expectativa para os próximos meses também não é animadora: 58% acreditam que o desemprego no Brasil crescerá nos próximos três meses. “Uma das razões é a inadimplência, pois 47% das empresas disseram ter sofrido calote no recebimento”, diz Joseph Couri, presidente do Simpri-SP. “O segundo é a falta de crédito: as empresas não conseguem obter crédito junto ao sistema financeiro. O terceiro é um aumento de custos da produção que não está conseguindo ser repassado, face à concorrência desleal dos produtos importados”, afirma. **Fonte: O Estado de São Paulo**

Exportações do RS têm recuo de 59,9% em novembro, aponta Fiergs

As exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 1,05 bilhão em novembro, apresentando uma retração de 59,9% na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo levantamento da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

De acordo com a instituição, o resultado foi puxado pela indústria, que registrou queda de 61,2% e respondeu por 93,2% do total embarcado, de US\$ 977 milhões. O resultado é o pior de toda a série histórica mensal, iniciada em 1997. Caso a venda externa de uma plataforma de petróleo e gás no valor de US\$ 1,21 bilhão em novembro de 2013 seja descontada, o setor industrial ainda apresenta queda de 25,4%.

Em relação aos principais destinos das exportações do Rio Grande

do Sul, os três principais países compradores reduziram seus pedidos. A Argentina garantiu a liderança, com US\$ 100,8 milhões, apesar da demanda ter encolhido em 37,5%, adquirindo basicamente polietileno. A segunda posição ficou com os Estados Unidos, com US\$ 80,7 milhões, o país diminuiu em 24,2% as encomendas. Na sequência, veio a China, com US\$ 61,8 milhões, principalmente com pedidos de soja, mesmo tendo comprado 46,0% a menos. De janeiro a novembro, a queda das exportações gaúchas foi de 27,5% em comparação com os primeiros onze meses de 2013.

As maiores perdas estiveram concentradas nos setores de Metalurgia, com recuo de 34,2%, e veículos automotores, reboques e carrocerias, com queda de 30,7%. O setor de tabaco recuou 20,1%. **Fonte: FIERGS**

Empresas planejam reduzir investimentos em 2015

A Fundação Getúlio Vargas divulgou pesquisa que indica piora do ambiente de negócios em 2014, em relação a 2013. De acordo com a Sondagem de Investimentos, os quatro setores analisados (indústria, serviços, comércio e construção) informaram ter reduzido os investimentos de um ano para o outro. As cerca de 4 mil empresas ouvidas no levantamento de outubro para novembro também declararam menor disposição para investir em 2015.

Na indústria, 31% dos empresários reduziram o investimento produtivo no ano, contra 25%, em 2013. Ano passado, 40% tinham feito desembolsos, contra 38% em 2014. Em 2015, a FGV acredita que o “fraco desempenho econômico atual” se refletirá na queda do desembolso. Segundo o levantamento, a previsão de investimento na indústria, de 2014 para 2015, passou de 47% para 41%; no setor de serviços, de 48% para 45%; e na construção, de 45% para 34%. No comércio, os investimentos devem cair de 63% para 53%.

Fonte: Agência Brasil

O ‘Made in China’ está com os dias contados

De Meca da pirataria, a China está se transformando no maior centro de inovação do mundo. Dados divulgados indicam que, apenas em 2013, a China registrou a solicitação de 825 mil patentes, um terço de todas as licenças de propriedade intelectual no mundo. Pequim também já é a líder mundial de registros de marcas e de desenhos industriais.

Para Francis Gurry, diretor da Organização Mundial de Propriedade Intelectual, acabou a era do “Made in China”, quando o país era apenas uma grande indústria de montagem de produtos concebidos no exterior. “Agora, eles querem focar no slogan Criado na China”, contou.

Vista por anos como sinônimo de pirataria ou de produtos de baixa qualidade, a China agora aposta em uma estratégia industrial para agregar valor. “Patentes são indicadores da economia do conhecimento”, apontou Gurry. Para ele, a China embarcou em uma política estratégica de mudança de seu parque industrial e, em 2019, já deverá superar a Europa em volume de pesquisa e desenvolvimento. Em dez anos, os registros de patentes na China foram multiplicados por sete. Mas a China não registra suas marcas e patentes apenas em casa. Em 2012 e 2013, as empresas do país foram as que mais apresentaram seus pedidos de propriedade intelectual nos EUA, Alemanha e no Japão. Juntos, chineses e americanos já controlam metade das patentes do planeta, com 32% e 22% respectivamente. **Fonte: O Estado de São Paulo**